

EDITORIAL

Short communications

**CONSIDERAÇÕES SOBRE SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA
VERSUS RELEVÂNCIA CLÍNICA EM PESQUISA
ODONTOLÓGICA**

*Considerations of statistical significance versus clinical relevance
in dental research*

Leandro Chambrone¹

¹Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Ibirapuera (Unib), São Paulo, Brasil; Unidade de Investigação Básica Oral (UIBO), Universidade El Bosque, Bogotá, Colombia

Corresponding author:

Dr. Leandro Chambrone
Universidade Ibirapuera
Av. Interlagos 1329,
04661-1000, São Paulo, Brazil
Phone: 55-11-56947962
Email: leandro_chambrone@hotmail.com

Short Communications

É de certa forma importante as formas de gestão de dados de pesquisa clínica realizados durante os últimos 30 anos. Melhorias nos métodos de análise, projetos de estudo, tecnologias, procedimentos e materiais proporcionaram ganhos no conhecimento sobre as doenças que ocorrem no sistema estomatognático, bem como seus tratamentos. Em relação a utilização de métodos estatísticos na avaliação dos dados obtidos em pesquisa odontológicas (ex. modelos paramétricos, não paramétricos e de regressão), tornou-se possível avaliar diferenças entre diferentes terapias, e, portanto, permitir o desenvolvimento de melhores estratégias de tratamento.

Por outro lado, cabe-se ressaltar que a translação para prática clínica de resultados “estatisticamente significantes” provenientes de modelos de investigação passa pela real

interpretação e viabilidade de implementação destes achados. Ou em outras palavras, se a diferença estatística encontrada é também relevante em termos clínicos. Podemos assegurar sem dúvida nenhuma que as análises estáticas são importantes para a avaliação da eficácia de diferentes terapias (estas são com certeza importantes e indispensáveis para a investigação clínica), mas nem sempre podem refletir ganhos clínicos adicionais importantes que permitam apoiar o uso de uma nova terapia.

Como um exercício de reflexão, o pesquisador necessita ter em mente que os critérios para avaliação da eficácia de uma terapia também devem estar apoiados nos resultados centrados no paciente e em uma ampla reflexão sobre “as melhores (mais adequadas) variáveis de resultado” utilizadas na quantificação

Short Communications

do ganhos proporcionados por uma terapia

Uma interessante abordagem recentemente descrita na literatura pela US Preventive Services Task Force (USPSTF) e adaptada pela American Dental Association em 2013) (ADA 2013) permite que as avaliações possam ser baseadas em relação a "qualidade da evidência e força/grau de recomendação de um procedimento", e também levando-se em consideração a aplicabilidade clínica dos procedimentos (ex. "opinião de especialistas"). Em outras palavras, isso significa que os procedimentos novos ou alternativos podem ser usados também quando a informação definitiva ainda é escassa, de acordo com a sua aplicabilidade clínica e a experiência do profissional, até que evidência fortemente suportem a viabilidade destas terapias.

O equilíbrio entre "significância estatística" e "relevância clínica" encontra-se cada vez mais em destaque no universo atual dos tratamentos "baseados em evidência". Desta forma, como uma reflexão para o futuro, parece ser a cada dia mais obrigatório estar claro que a prática clínica certamente exige informações recuperadas pela investigação clínica, e que a análise estatística é certamente o "juiz" mais adequado para fornecer indicações sobre a tomada de decisão quando do delineamento inicial de um plano de tratamento. No entanto, os "custos e benefícios" de uma abordagem de tratamento certamente também dependem de como essa informação estatística será traduzida em ferramentas clinicamente utilizáveis para a prática diária.